

ACRÍTICA
21-22/11/99
Novos Horizontes SA
352

ENTREVISTA/ AMILTON GADELHA

O prefeito amado e odiado

SAULO BORGES
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

Premiado recentemente como prefeito "Criança Cidadã", pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) por causa da política educacional adotada em sua administração, o prefeito de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), Amilton Gadelha, é um administrador controvertido. Ex-membro do Partido dos Trabalhadores (PT) ele ajudou a fundar o PT no município. Dentro do partido, encabeçou uma candidatura à Prefeitura de São Gabriel, tendo sido eleito por uma coligação entre partidos como o PSB, PDT, PV, PSDB e o próprio PT. Gadelha, que já não faz parte do PT, é filiado atualmente ao Partido Trabalhista do Brasil (PTdoB), e como ele mesmo afirma, "nada impediu que

continuássemos o programa e os pensamentos de campanha". O projeto de educação, que enfrenta as distâncias e as dificuldades dos 109.699 quilômetros quadrados do Município, recebeu também, como prêmio do Unicef, um barco-escola no valor de R\$ 101 mil, que facilita o deslocamento da equipe de treinamento dos alfabetizadores indígenas. Diante de tantos prêmios, sua gestão tem sido considerada boa. Assim é adorado por uns. No entanto, sendo alvo de denúncias na Câmara Municipal por falsidade ideológica, desvio de verbas e benefício à familiares, ele é odiado por outros. Além de ser considerado um traidor e "seqüestrador dos sonhos e da cidadania", por ter deixado o PT. Em entrevista a A CRÍTICA, Gadelha se defende das acusações, fala dos projetos a serem implantados até o final do ano, dos prêmios que sua administração recebeu, das dificuldades e na reeleição.

"JURO QUE EU NUNCA DESVIEI VERBAS"

Fotos: Alberto César Araújo - 28/set/99

A CRÍTICA - O que tem o seu programa educacional para receber tantos prêmios?
Amilton Gadelha - É um programa de educação bilíngüe, já que temos 95% da população indígena. Nós capacitamos os professores, que são indígenas, para dar aulas dentro da nossa realidade, sem desprezar a cultura do lugar, valorizando a cultura do povo rionegrino. Os prêmios tiveram importância para o Município, pois depois deles muitas portas são abertas para muitos projetos da nossa prefeitura.

AC - Por que o PT?

AG - Eu vi o PT como uma alternativa. Quando nós fundamos o PT em São Gabriel, nós pensamos num partido aberto a discussões e não um partido radical, nós queríamos manter diálogos com todas as ideologias.

AC - Por que não mais o PT?

AG - Começaram a surgir várias correntes dentro do PT, com gente que veio de Manaus. Essas linhas de pensamento chegavam a inviabilizar algumas conversações, pois passaram a cobrar uma postura de intransigência. Queriam nos impedir de conversar com os Governos Federal e Estadual. Todo Município tem que manter boas relações com os governos, até para viabilizar os apoios. Eu pedi a suspensão da minha filiação enquanto durasse o mandato, mas eles me negaram.

AC - Depois do seu desligamento do PT, o que ocorreu com os demais membros da sua administração, ligados ao partido?

AG - Ainda trabalham comigo cerca de 10 pessoas que são do PT. Mas, houve alguns que saíram. A pressão em cima deles continuou, mas eles não deram importância. O PT chegou até a expulsar o secretário de turismo e meio ambiente, Samuel Rodrigues, isso porque, atualmente, o partido se resume a uma única pessoa. Não houve reunião, pois não há ata, e ele é empossado presidente.

AC - Quem é ele?

AG - Eu me reservo ao direito de não dizer, pois para mim ele é amigo. Eu tenho muita consideração por ele, o admiro demais. Apesar de ele não falar comigo hoje.

AC - O que o senhor tem a dizer sobre as acusações feitas contra sua administração na Câmara Municipal?



APROVAÇÃO Amilton Gadelha diz que só será candidato à reeleição se a população de São Gabriel quiser

AG - Nós fazemos uma administração democrática. O exercício dessa democracia deve vir de uma divergência de opinião. A nossa administração é altamente vulnerável pela implantação inovadora do orçamento participativo. Eles tiveram acesso a tudo, pois nós escancaramos tudo. Se nós quiséssemos negar a democracia nós não trabalharíamos assim. Além disso, nossa vitória foi difícil. Derrotamos as duas maiores oligarquias que detinham o poder aqui no Município. Com a criação dos Conselhos Municipais, algumas pessoas

tiveram acesso a informações para deturpá-las.

AC - O senhor então nega as denúncias de desvio de verbas, falsidade ideológica e beneficiar familiares?

AG - Eles me acusaram de falsidade ideológica porque eu fiz uma viagem à Itália. Estava de licença médica. O documento que encaminhou a licença foi assinado pelo meu procurador. E a perícia médica examinou o documento comparando a assinatura do documento à minha assinatura. Daí constataram o erro lógico, pois a assinatura não era minha mesmo, era do meu procurador. A viagem

que fiz não foi de turismo. Eu tinha um diagnóstico médico de estresse. Além do mais a viagem beneficiou o Município, pois conseguimos três radiofonias e duas máquinas de perfuração de granito, no valor de R\$ 100 mil.

AC - E quanto as outras duas acusações?

AG - Eu nunca desviei verbas. A acusação deles é infundada. Todas as obras que eles apontam estão concluídas. Houve supervisão e prestação de contas ao órgão que me enviou os recursos, que foi a Secretaria de Assuntos Estratégicos do Governo Federal (SAE). O coronel Pedro Amaral, que na época era o gerente da SAE, esteve aqui e teceu elogios à qualidade das obras.

AC - A quem o senhor se refere quando fala "eles"?

AG - Eles são os vereadores que fizeram as denúncias. São os vereadores a quem nós derrotamos nas eleições para prefeito.

AC - E a acusação de beneficiar familiares?

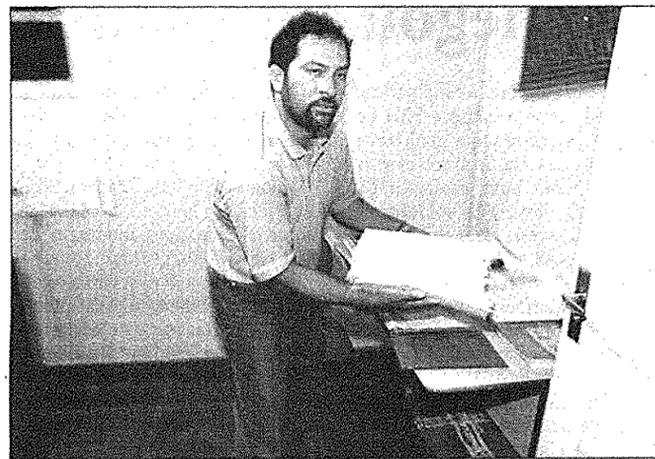
AG - Eu desconheço. Eu não tenho nenhum parente empregado na prefeitura, nunca assumiram cargo de confiança. Eu fiz questão que eles não fizessem concurso público. A minha esposa poderia ter sido nomeada para a secretaria de ação social, como é regra geral com as primeiras-damas. Mas, eu não permiti. Ela é minha auxiliar particular, sem vínculos com a prefeitura.

AC - Quais são os projetos a serem implementados pela prefeitura ainda este ano?

AG - Nós queremos fortalecer os Conselhos Municipais da Criança, da Saúde, do Adolescente, da Educação e o Tutelar, que significa fortalecer a democratização do poder local, sem a ingerência pública. Queremos participar do Programa Comunidade Ativa, que visa implantar um desenvolvimento sustentável para o Município, que seria a busca de alternativas econômicas para o local.

AC - O senhor pretende se candidatar à reeleição no ano que vem?

AG - Eu sou constantemente cobrado a respeito disso pelas pessoas que me rodeiam. A minha indicação, não depende da minha vontade, eu espero que parta das bases, dos partidos, dos companheiros e da própria situação política. Eu não tenho a mínima intenção de pressionar a minha reeleição. Se ela surgir, deve ocorrer de uma decisão conjunta e isso só se deve saber lá para os meses de janeiro, fevereiro de 2000.



JUSTIFICATIVAS O prefeito mostrando os documentos que comprovam a sua inocência